

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma intervenção na Praça Hercílio Luz, conhecida como "Biergarten", no centro de Blumenau (SC), com o objetivo de torná-la um espaço agradável para o público e um espaço vivo de arte.

Historicamente percebe-se uma diferença entre a configuração urbana das cidades de colonização açoriana e portuguesa e as cidades de colonização germânica. Ao contrário das primeiras, cuja centralidade originalmente se configurava ao redor de uma praça central, geralmente da igreja, as outras possuíam um centro comercial bem marcado, que se delineava ao longo de um rio. Dessa forma se configurou o centro de Blumenau. Por esse motivo, também, as áreas públicas de lazer são escassas na cidade, mesmo na região central.

Além disso, os programas públicos de Arte, oferecidos geralmente pela Fundação Cultural de Blumenau (órgão vinculado à prefeitura), não atingem a maior parte da população, devido à ineficiência com que são divulgados e ao modo como são aplicados.

A praça em questão é o antigo porto da cidade, local de sua fundação. Atualmente nela se instala uma mini-cervejaria, cujo espaço é alugado pela prefeitura. Vinculado a ela, há o Museu da Cerveja. Fazendo limite com uma das laterais da praça, há um edifício cuja obra foi embargada.

O objetivo desse projeto é transformar as pessoas em atores, e não espectadores, no criar artístico. Deve levar ao questionamento, ao auto-conhecimento, à expressão e à exposição de obras de autoria dos próprios frequentadores. O local seria uma tela em branco para a população da cidade, convidada a se expressar no ambiente.

OBJETIVO

"O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode

existir: a Praça Hercílio Luz. A proposta que se segue é o projeto de um espaço de arte viva: arte que pulsa, que cresce, que se espalha, que contagia quem porventura passar por ela. Pretende-se transformar a praça em uma grande tela branca, onde a cidade possa se expressar, possa se espelhar e se sentir.

Os frequentadores podem utilizar-se dela como quiserem em seu criar artístico, pois este não precisa estar vinculado a nenhuma escola ou corrente. Todas as modalidades artísticas poderão ser contempladas. Quem se propor a criar este espaço que é arte por si só, não precisa ter nenhum estudo ou formação artística. Precisa apenas sentir e soltar-se das amarras que nos impõem a situação de meros espectadores da arte. Precisa tornar-se ator, atuar como malho e pincel, sentir-se flutuar acima das perspectivas e deixar-se cair no transe da criação.

Enfim: a praça deve permitir que qualquer pessoa possa intervir em seu aspecto, sem que isso gere desconforto para ela ou críticas de terceiros.

Para atender às atividades que ocorrerão no local, o Edifício América servirá como apoio. Com seus 9 pavimentos erguidos, sua edificação pode ser terminada, para que nela se realizem atividades como oficinas de arte, exposições, ensaios de dança, pintura, escultura e teatro, entre outros. Além disso, o Arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva está com o seu espaço defasado em relação a sua real necessidade. Da mesma forma, a Biblioteca Municipal não possui mais espaço para ampliação. Propõe-se que ambas passem a ter sede no edifício, contando com uma área significativamente maior e mais estruturada.

O LOCAL

O futuro Espaço- Arte de Blumenau vai se implantar na Praça Hercílio Luz que, como já foi citado, era o antigo porto da cidade. Durante aproximadamente um século e meio, foi a única via de comunicação de Blumenau com as demais cidades e o litoral. O trajeto fluvial de Blumenau

Em 1919, através da resolução n° 124, aprovada em 16 de abril, a praça recebeu o nome "Hercílio Luz", em homenagem ao governador do estado.

Pelo atual plano diretor, a Praça Hercílio Luz está localizada dentro de uma área chamada de ZLE1, que significa Zona de Localização Especial. Tal zona compreende áreas urbanas consolidadas e áreas de entorno de edificações de valor histórico, turístico, cultural e de monumentos monumento com características urbanas.

O histórico de usos privados nesse local público vem de longa data. Em 1° julho de 1986 o Prefeito Dalto dos Reis defendeu publicamente o Projeto de criação do Biergarten, para proteger a área da praça. O projeto incluía um portal de acesso, através da Rua XV de Novembro, além de uma segunda edificação, no centro da praça, que abrigaria uma choperia e uma área coberta para seus frequentadores.

O projeto gerou protestos de diversas entidades ligadas à preservação ambiental e ao patrimônio histórico. Os argumentos falavam que sua execução levaria a uma deterioração dos monumentos existentes no local, descaracterização da área, além da deturpação da idéia de praça, criando uma área de acesso restrito no local outrora público.

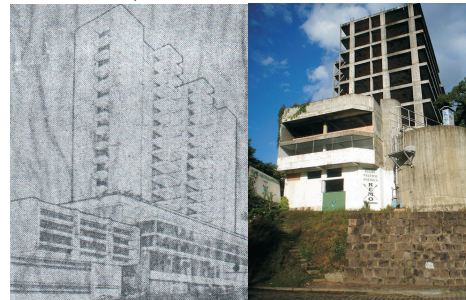
As obras foram paralisadas e recomearam em agosto de 1987. O prefeito argumentou que todo o lucro do jardim seria destinado aos Clubes de Caça e Tiro da cidade.

No dia 27 de setembro de 1987, após alguns entraves judiciais, com as obras concluídas, o Biergarten recebeu uma grande festa de inauguração. Após a inauguração, as reclamações da população aumentaram. Falava-se que os preços cobrados eram abusivos, que a praça havia se tornado o "jardim da elite blumenauense" e que a população com menor renda não tinha como frequentar o local.

Com o passar dos anos, o empreendimento mostrou-se equivocado. O que deveria trazer novamente o uso à praça, acabou deixando-a esvaziada da população, que se cansou dos preços abusivos

definitivamente embargada.

O edifício receberia esse nome porque o terreno foi cedido pelo Clube Náutico América, tradicional clube de remo da cidade. Nele estava instalada a antiga sede do clube, que foi demolida para que a obra começasse. Em troca, no projeto estava prevista as novas instalações do clube, com três pavimentos, que ficariam na parte posterior do edifício, de frente para o rio. A previsão era de que a sede nova estaria pronta em outubro de 1978. O clube tentou impedir, mas em 1° de novembro de 1978 a obra foi judicialmente embargada. Atualmente a parte posterior do subsolo ainda são utilizadas pelo clube.



Da esquerda para a direita: projeto original do Edifício América. Fonte: Jornal de Santa Catarina, vista das margens do Rio Itajaí-Açu, e fachada frontal, que dá frente ao encontro da Rua XV de Novembro com a Alameda Duque de Caxias (Rua das Palmeiras). Fonte: Acervo pessoal.

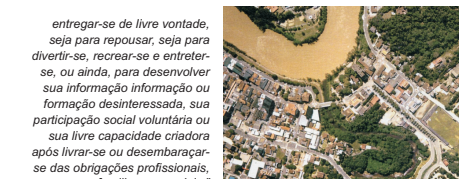


Imagem aérea do local do projeto. Fonte: Prefeitura Municipal de Blumenau

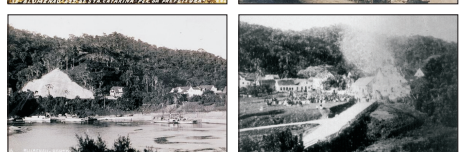
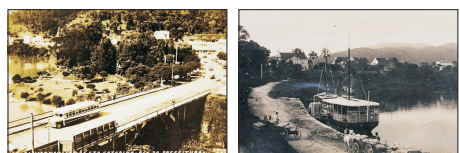
O objetivo do projeto é propor uma solução para a problemática do lazer cultural de Blumenau. Lazer cultural esse no sentido de recrear-se com sua própria arte. Visa-se a criação de um projeto possível de ser executado, onde cada morador da cidade possa ser atuante na configuração do novo espaço. Que o local possa, além de ser agradável e proporcionar momentos de relaxamento a quem apenas passa e a quem contempla, estimule as pessoas a não receberem apenas informações fechadas, como geralmente acontece. Estimule a população a não apenas pensar arte, como também sentir arte. Sentir arte no espaço e sentir a arte em si. Sentir a cor, a calor, as formas, a luz.

Além disso, através do uso proposto, deseja-se trazer nova vida à Praça Hercílio Luz, que atualmente é utilizada por poucas pessoas. A cidade de Blumenau não possui nenhuma praça com característica centralizadora e, com esse projeto, a população novamente será atraída para o local, resgatando o caráter de local de encontro e de acontecimentos da praça dentro da cidade.

JUSTIFICATIVA

Percebem-se duas necessidades latentes na população blumenauense: a primeira é de uma praça pública que seja centralizadora dos acontecimentos locais; a segunda é de práticas artísticas de que possam tomar parte.

A estrutura para a confluência da realização desses anseios já



Da esquerda para a direita em sentido horário: Praça Hercílio Luz vista do rio sobre o Rio Itajaí-Açu; festa de lançamento da pedra fundamental do monumento aos imigrantes, em 1900; barco à vapor ancorado no antigo porto. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

cobrados pelos responsáveis pelo restaurante.

A polêmica recomeçou no início do ano de 1995. Com a mesma proposta de trazer nova vida para a praça, a prefeitura desenvolveu um projeto em que seria edificada uma mini-fábrica de cerveja na praça, vinculada à Cervejaria Brahma, que atenderia a população com um bar. A praça seria alugada pela Brahma por um período de 20 anos.

Após dois pedidos de liminares para demolir o que já estava construído na praça serem negados, a obra prosseguiu até sua conclusão e veio a ser inaugurada no dia 24 de setembro de 1996.

Após mudanças de donos, os responsáveis deixaram de pagar o aluguel em agosto de 2000 e fecharam as portas em dezembro de 2001. A cervejaria voltou a abrir em 2003 e fechar em 2006, reinaugurando em 2007 sob o nome Expresso Choperia.



Da esquerda para a direita: fachada frontal da Choperia Expresso e entrada do Museu da Cerveja, com Edifício América aos fundos. Fonte: Acervo pessoal.

O EDIFÍCIO AMÉRICA

Localizado em uma das bordas da Praça Hercílio Luz, o assim chamado Edifício América é uma obra embargada durante sua execução, por estar localizada em uma área que pelo plano diretor, não permite edificações desse porte. Está inserido dentro da ZLE1 (Zona de localização especial), ou seja, uma área de entorno de edificações históricas, que não pode sofrer grandes alterações. Mesmo assim, sua estrutura foi construída até o nono pavimento antes de a obra ser